

ASSIGNATURAS

Corte, anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$500
Trimestre..... 3\$000
Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000
Semestre..... 7\$000
Trimestre..... 4\$000
Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1880 N. 16

Um dia triste

I

Tenho um phantasma secreto
Como um *virus* deleterio...
A's vezes traja de Hamleto
Com scenas no cemiterio.

N'uma idéa que interrogo
Vejo o mal que a mim impelle-a...
Fito craneos, monologo,
Tenho saudades de Ophelia.

As minhas visões passadas,
As andorinhas de outr'ora,
Levantam-se em revoadas
Caminho de nova aurora.

E n'alma nada-me e boia,
A negra duvida immensa,
Como um abutre de Goya
Sobre o cadaver da crença !

A's vezes creio que cessa
Dentro em mim uma existencia...
Sinto no peito uma éça
E uns córos á providencia.

Estive pensando agora,
Que na verdade eu quizera
Que bem se desse em tal hora
A morte d'uma chiméra.

A phantasia, essa magica,
A causa de tudo aquillo,
E' mais ardente e mais tragica
Que Shakspeare e Eschilo!

Um ventre que sempre abórta,
E cada féto é um louco !...
Quem me déra vel-a morta
Torturando-a pouco a pouco !

II

Carregou-me tanto o tédio
Do dia d'hontem, que em summa
Suppuz-me um vate-epicédio
Fanatisado da bruma.

Desbroxou-me a flor da magoa
Sobre os pallores da fronte,
Como antes da carga d'agua
O claro sol no horizonte.

Quando o crepusculo veio
Tive um raio de esperanza :
Vi o céu rachado a meio
Pelo arco da alliança !

FONTOURA XAVIER.

Arte da belleza

Seja a belleza uma tyrannia de curta duração, como a definia Socrates, ou seja uma fraude silenciosa como a classificava Theophrasto; o certo é que a conquista da sua posse tem sido o sonho perenne, o continuado cuidado das mulheres em todos os tempos e em todas as idades.

Nem ha exagerar dizendo-se que das mais remotas éras até hoje não coube sequer ao tempo e ás diferentes commoções sociaes, que tão fundamente têm assignalado o perpassar dos annos, a gloria de estabelecer entre essa preocupação das epochas que se foram e dos tempos que correm, a mais ligeira solução de continuidade.

Se não serve este facto exuberantemente provado, para assignalar a importancia sempre concedida á belleza, rainha eterna, como a chamou Alexandre Dumas, bastará ao menos e seguramente para darmos a exacta medida, o estalão aferido no consenso unanime de todos os escriptores, do que tem sido, do que é o espirito da mulher: mais illustrado hoje do que hontem, pueril hoje como amanhã.

E entretanto mais do que agora, eram antes justificados esses extremos de *soi même*, nos tempos cavalheirosos das justas e torneios; quando aos galanteadores para afivelarem á cinta a espada de cavalheiros, era-lhes, pelo menos, preciso que o fossem.

Tambem se ainda hoje, como antes tanta homenagem se dispensa á belleza; se não tem havido mesmo interrupção no predomínio que lhe foi dado; cumpre notar que nem tão carinhosamente d'ella agora se cuida.

De longe vem-nos a tradição do seu imperio; mas segurem embora Fabula,

Lobella e Poppea á ponta do longo fio que a fez chegar á mais aristocratica e gentil parisiense, como á mais galante senhora da nossa sociedade; o certo é, que o magico segredo dos encantos que áquellas distinguia, bem desfigurado a estas tem chegado.

Entre nós não se trata, as senhoras não tratam de auxiliar a natureza, trabalho e tentativa até certo ponto razoavel; mas sim de corrigil-a... preocupação perigosa.

Além da ausencia de sentimento artistico em grande numero de casos, falta-lhes tambem por vezes a consciencia, que ao templo de Venus encaminhou os vagarosos, mas seguros passos de Lais, para ahi, depositando o espelho, o SEU ESPELHO, dizer-lhe:

« Só tu és eternamente bella !

« Toma-o, nelle me não posso vêr, nem tal como fui, nem como *agora sou*.. »

VICTOR DA CUNHA.

(Continúa.)



Devaneio

Ergueu-se o sol no espaço! — Das montanhas
O vulto gracioso se apresenta,
Qual—no infinito--o dedo magestoso
D'um gigante que aponta o firmamento.

Mugiam pelas selvas as cascatas,
Melancholicas vozes da espessura.
Nas ramas viridantes gorgeiavam
Lindas aves de canto ameno e fresco.
Que mimo da natura — é ver na relva
Saltitando — outras bellas avesinhas !
D'aqui, d'alli o pintasilgo vòa,
Desfolha o colibri a branca rosa
Que linda floresceu, que a do horizonte
Busca imitar!.. tenta o besouro a fuga,
Trespasam as abelhas no cortiço,

As auras docemente se espreguiçam.
Tem tal aspecto a madre-natureza,
Tanta harmonia em seu regaço brota,
Que julgo estar sonhando ou descuidado,
Novo Adão n'algum novo paraizo!

Não vejo sitio ainda mais propicio
A's distrações do amor que se recolhe,
Que, sendo casto, o pittoresco busca,
Quer nutrir-se do aroma das hervinhas,
O arruido escutar de ermas torrentes.

Pincaro excelso, eu mesmo te saúdo!
Ali, no teu pendor formosas brincam,
Da viração com os sopros perfumados,
Batendo umas nas outras mollemente,
As verdejantes palmas dos coqueiros.

Marrecas que passais! levai meu canto
Ao doce amanhecer hoje vibrado...
Ide lá, onde a bella se apascenta
Talvez dormindo ainda—á madrugada
No brando leito,—como n'este agora
Tapiz relvoso as mádidas florinhas;
Ide contar que viste um desgraçado
Por ella n'estes bosques suspirando,
Qu'elle tinha a lembrança do seu rosto,
Parecia inda ouvir lhe a voz magoada,
Presentir os seus passos, ver seus olhos,
Doce lume que amor tanto aviventa.

Ella sabe eu quem sou, quem chora e geme,
Qual da tarde a rolinha suspirosa
Na [tumida capoeira!..

Ella depressa

Vos porá sobre o collo, e... compassiva,
Anediando-vos as plumas luzidias,
Entre meiga e risonha, como um anjo,
Vos dará sobre a fronte um puro beijo.

Estranheza não é,—qu'ella tem n'alma
O mimo, a flor, o ninho dos amores;
Suave — como a brisa — ella acalenta,
Luzente — como a estrella — ella illumina:
Ah! quão longe de tudo é minha amante!

SYMPHRONIO CARDOSO.

Paulo e Virginia

O NAUFRAGIO DO «S. GERAN»

Pouca gente haverá que não tenha lido *Paulo e Virginia*, esse poema de lagrimas e de amores. E' uma bella manhã tropical, placida e morna. Em cada flor accende o sol um sorriso, em cada perfume encontra a alma um prazer. Bebe-se a longos tragos esse *haschich* mysterioso que jorra dos ares, abundantemente entornado pelas scintillações do sol, esse conviva dos banquetes da phantasia. Mas a placidez do céu transparente e limpido é de repente ameaçada pela sombra escura do jaguar da tormenta, que lá dos confins do horizonte espreita a doce tranquillidade da natureza para a investir de assalto. E de repente a fera arremessa-se. Turva-se o céu, acende-se o raio e o vento redemoinha bramindo, atirando a agua dos mares, em lenções de espuma, contra os rochedos hirtos das ribas alpestres.

Quando o sol fende as nuvens da tormenta e sacode a coma dourada sobre as praias louras, cavadas pelas garras da vaga inclemente, descobrem-se então os horrores. Por toda a parte a morte e a destruição.

E' assim o poema de Bernardin de St. Pierre.

+

Se pouca gente haverá que o não tenha lido, muita gente ignora que o naufragio do *S. Geran*, o navio em que Virgizia regressava ao paiz dos seus amores e das suas mais ridentes esperanças, não foi pura invenção do poeta.

O naufragio deu-se com effeito no anno de 1744, isto é, 44 annos depois da publi-

cação do romance, que vio a luz da publicidade no anno de 1788.

A magistral descripção d'aquella horrivel scena basêa-se nas deposições feitas pelos poucos marinheiros salvos, que lograram, atravez de mil perigos, abordar á ilha de França, onde redigiram e assignaram o seguinte curiosissimo documento :

(Continúa)



Decepção!

To be, or not to be.

N'um bond a caminhar p'ra o Botafogo,
Entrou proximo á Gloria uma deidade;
Na côr, no talhe, no meneio della:
Era o typo do bello! oh! raridade!...

Tinha um pé não subido a trinta pontôs!
A perna afunilada!...era um modelo!
As luvas da letra A, em mãos brevissimas!
Invejado perfil! louro cabello!

De fumantes, no bond, teve ella
De ficar com as costas para mim;
Os hombros alvos, simulavam azas
Roubadas lá no céu a um cherubim!...

Do arfar do seu peito essencias magas
Diffundiam-se ambretas, qu'eu sentia!
Tossi, fallei, rocei-lhe as mãos nas sedas;
Do seu posto jamais se ella movia!...

Com tal graça tirou d'uma carteira
De fina madreperola, um cartão,
E deu-o ao conductor com tal imperio,
Que ao meu todo causou certa emoção!...

Na bella rua do Marquez d'Abrantes
Sem o rosto volver, a mão levanta;
Sôa o tympano; estaca o tal vehiculo...
E minha alma absorta se quebranta!

E ella descrevendo um meio circulo
Para sahir então do bond fóra:
Encarou com seus olhos os meus olhos...
E eu statico fiquei um quarto d'hora!!...

Não sei p'r'onde se foi, nem saber quero...
Tinha uns olhos assim de peixe morto!!
Sem vida, sem fulgor, sem côr, sem nada,
Que a um fraco adorador dêsse conforto!...

Tão estupidos olhos, nunca vi!...
E nem toupeira igual desejo ver...
Eram da morte os olhos! mudos! baços!...
Sem um til de expressão, a bem dizer!...

Seria ella o diabo, a me tentar?...
Bem póde ser que sim;... julgo que não...
São d'aquelles caprichos da natura
Que os doutos denominam:—aberração.

Ah! meu Deus! não castigues os meus olhos
A servir aos seus olhos de pendant!...
Eu prefiro, Senhor, a crua morte,
Que aquelle negativo talisman!!...

DR. WALDUROFF.



Serões da Provincia

POR

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

— Cedo não; tarde, tarde que é o peor!
Olhe, ahi vai o que eu penso: Thomaz ama sinceramente Paulina, acredito-o. Esta paixão, longe d'ella augmentará talvez. As scenas que a sanctificaram, n'uma alma como a d'elle, deixam vestigios que o tempo não desfaz. Meu filho, verá, ha de voltar-nos tanto ou mais amante do que partiu. Mas depois? Paulina póde satisfa-

zer-lhe ao coração, e em quanto o coração reinar, Thomaz será feliz. Porém quando chegar a vez da intelligencia? e olhe que ha de chegar tambem; como poderá a pobre rapariga bastar áquella cabeça, que eu já suspeitava, e agora vejo claramente ser toda de fogo? Creia-me, Sr. D..., a infelicidade d'estas ligações desiguaes está toda aqui.

— Estou inteiramente de accordo, minha senhora, e admiro tanta penetração.

E dizia a verdade. Esta mulher, como as aparições de certos contos de fadas, de momento para momento assumia a meus olhos maiores proporções. Ella, que na vespera me parecera vulgar no meio de quasi ridiculas tribulações da vida domestica, que já momentos antes admirara quando, incitada pelo amor maternal, se esforçava em penetrar o sentido das expressões vagas e figuradas de uma poesia amorosa; agora surprehendia-me pela profundeza de vistas, com que antevia no futuro os sentimentos do filho; a mãe cujos dotes vinham todos do coração, previra que a intelligencia não se satisfaz só com sentimentos e, na desigualdade de educação de Thomaz e Paulina, encontrava a causa da futura infelicidade de ambos.

E que tentava ella para evitar o mal? E' o que não pude saber então, baldados os esforços que fiz para o adivinhar.

Depois de mais algumas palavras, trocadas entre ambos, a senhora de Entre-arroios levantou-se, e estendendo-me a mão affectuosamente, disse com um sorriso:

— Vá dormir, Sr. D..., que eu vou pensar no futuro de meu filho.

Não me foi muito facil conciliar o somno. O animo sobresaltado pelas scenas que

tinha presenciado, mal me permittia o repouso.

No dia seguinte levantei-me cedo. Desci á sala, onde já encontrei D. Margarida fazendo preparativos para a partida de Thomaz.

Exigencias, a que não podia faltar, me obrigavam de facto a partir n'aquella manhã para o Porto, bem mais cedo do que contava e, direi até, do que desejava.

A senhora de Entre-arroios mostrava-se preocupada, mas não afflicta. A despeito das leves rugas, que lhe sulcavam a fronte, entrevia-se-lhe um fundo de serenidade na physionomia, que me fez julgar que a noite fôra fiel d'esta vez á sua fama de boa conselheira. Ao vêr-me, D. Margarida exclamou:

— Que pressa de nos deixar, Sr. D..., são seis horas e já erguido?

— E porque não ha de antes dizer V. Ex. que foi para gosar por mais tempo de sua companhia que assim madruguei?

— Porque é tão lisongeiro que me custa a acreditar. Passou bem a noite?

— Optimamente, V. Ex. é que, se me não engano, dormiu pouco.

— Não dormi nada.

— E aproveitou ao menos a vigilia?

— Espero que sim.

Thomaz juntou-se comnosco. As faces abatidas, os olhos vermelhos, as feições decompostas, denunciavam que elle tambem não havia dormido.

A' vista dos preparativos da partida não pôde reprimir um suspiro. Depois de comprimentar a mãe, dirigiu-se á janella para occultar as lagrimas, que lhe vieram aos olhos.

D. Margarida sahiu igualmente commovida.

Eu reuni-me a elle.

— Deve-lhe ser custosa esta separação. Abanou a cabeça affirmativamente. A commoção impedia-lhe o fallar.

— São alguns annos de provação,— continuei—para depois apreciar melhor a ventura.

— Alguns annos! Como diz isso! E que hei-de eu fazer durante esse tempo?

— O estudo o distrahirá.

— O estudo! Pois julga que, assim como estou, poderei entregar-me a algum estudo sério?

— E porque não?

— Se soubesse... Parto com o desespero no coração.

— Não diga desespero; pois não tem a esperança no futuro?

(Continúa)



Por causa d'um primo

(SCENA DE CIUMES)

XI

Tudo estava perdido!

Era impossivel agora uma reconciliação, desde que as moças se julgavam atraioçoadas uma pela outra.

Estava aberta uma luta gigantesca travada por dois corações feridos de paixão pelo mesmo homem, luta desesperada em que o primeiro amor tinha a parte mais activa.

A qual das duas irmãs caberia o triumpho?

Seja a qual fôr, o que é certo é que ellas precisavam vingar este aggravo e portanto tornava-so necessaria uma explicação para saber qual das duas mereceria censura, senão era que o primo se divertia em calcar aos pés esses amores que nasceram espontaneos.

E como sabel-o? Qual d'ellas fallaria verdade? Não seria reclamada a presença do primo para desvendar se este mysterio?

E' o que vamos ver.

Após a exclamação de Olympia, brado doloroso que bem traduzia a dôr que sentira depois da vista d'aquelle retrato dedicado a sua irmã, Isabel e sua avó soltaram um grito de espanto.

Havia no rosto de Olympia tal expressão de raiva, que amedrontava.

Com os olhos injectados de sangue, a bocca espumando, pallida e com os punhos cerrados, dir-se-hia uma louca a quem furioso accesso accomettera.

D. Maria das Dores teve receio d'aquelle estado e, quasi sem saber o que fazia, chamou as criadas, que immediatamente vieram em auxilio da moça, desatando-lhe os vestidos e dando-lhe a aspirar algumas essencias.

Ella, porém, qual genio da desordem, tudo repelliu, empurrando as pessoas que d'ella se acercavam, gritando:

— Saiham! deixem-me!

Depois, como para certificar-se de que não era um sonho o que lhe acontecia, passou umas das mãos pela fronte, que escorria suor, encarou a irmã fixamente e abanou a cabeça com ar ameaçador.

— Olympia, que é isso? Oh! pelo amor de Deus, tem pena de tua avó! Dize-me o que tens, minha neta.

Ella parecia sómente esperar que alguem lhe dirigisse a palavra, porque depois de ouvir o que sua avó lhe disséra, respondeu, dirigindo-se a Isabel:

— Oh! o que tenho!.. pergunte-o áquella vil, minha avó! Ella que lh'o diga, essa miseravel, que me mentiu, que me enganou, sem lembrar-se sequer de que eu

sou sua irmã! Sim, perfida, foste tu, que me dilaceraste o coração, que me roubaste o socego, zombando do mais charo affecto que eu alimentava! E és minha irmã!.. Oh! mas acredita que emquanto existir em mim este soffrimento que me devora, eu saberei trucidar-te essa alma de ferro, para que ella tambem sinta as dôres do desespero!

— Isto é um martyrio, meu Deus! Pois já se viu duas irmãs tratarem-se assim? O que fez Isabel para merecer-te esse aspero tratamento? Exijo que me digam o que se passa, porque tudo ignoro. Estas scenas affligem-me, e se não querem abrir-me já a sepultura, ponham um termo a estas questões, que são vergonhosas entre duas irmãs que sempre viveram na melhor harmonia. Contem-me as queixas que têm uma da outra e eu darei razão a quem a tiver

Isabel desatou em copioso choro.

N'estas lagrimas havia um quê de lealdade tão sympathico, uma espontaneidade tão sincera em derramal-as, que inspirava compaixão.

Ella havia percebido que sua irmã amava igualmente o primo, o que justificava a sua apprehensão, mas não queria contrariar-a; e por isso, coração mais bem formado do que o de Olympia, resignou-se; e, se mágoa sentira, desafagou-a n'esse allivio providencial, que tem o nome de lagrimas.

Ambas vivamente apaixonadas, punhidas pelos mesmos espinhos, quão diferente era o sentir uma da outra!

Isabel com a fronte cahida sobre o peito, coberto o rosto com as mãos, parecia esconder a vergonha que lhe causava a divulgação do sentimento, que alimentava

tão puro; e qual flor que verga o collo ao ser tocada por mão profana, curvou-se e chorou.

Olympia não menos dominada de paixão, mas em cujo peito o ciume entrara mais fundo, deixava transluzir no olhar colerico, nos gestos desordenados a raiva que ainda tinha concentrada. Em sua pequenina alma começava a gerar-se uma vingança que havia de pô-la ao abrigo de futuros dissabores; porque, sem ouvir a irmã, sem importar-se dos motivos que porventura houvessem para dar-se tão singular coincidência, criminava-a por tudo que succedia.

Que contraste!

Começava para a atribulada senhora, a avó d'essas meninas que agora se guerreavam, uma existencia penosissima.

As suas queridas netas, até aqui dous espelhos de bondade e candura em que ella se revia, orgulhosa; que lhe foram alegria em tantos annos, já não eram suas amigas.

Acostumada a encontral-as sempre doces e obedientes, extranhava não ser attendida no que pedia, e com os olhos arrasados d'agua, continuou:

— Fazei-me a vontade. Olhai que sou uma triste velha, cansada e doente, e que me matareis se continuardes a fazer-me passar por estas provações. Dizei-me o que tendes e eu darei remedio aos vossos soffrimentos, se é que se póde chamar assim alguma phantasia vossa. Olha, Olympia, vê como tua irmã chora; tem pena das suas lagrimas. Anda, vai abraçar a pobre-sinha, que se sentiu tanto com o que lhe disseste! Então, minha neta, vai, sou eu que t'o peço; ella tambem te quer muito...

— Ella?! atalhou Olympia. Quanto minha

avó está illudida com essa impostora !
 Repare bem no seu olhar ; e por entre
 aquellas lagrimas hypocritas, fingidas,
 ha-de ver claramente estampada a per-
 fidia ! E' uma serpente astuta que me en-
 venenou traiçoeiramente ! E é assim que
 me quer ! Oh ! mas eu juro pela minha
 vida que hei-de vingar-me de tão insolita
 affronta !

F. ARTHUR COSTA.

(Continúa).



Hyperboles

AO HOMEM QUINTUPLO

Quatro bois eu vi puchados
 Por um carro rinchador,
 Dois vapores rebocados
 Por um bagre ronçador.

Um arteiro camondongo
 Com todo o seu aparato,
 Por desdem foi instalar-se
 Dentro da orelha de um gato.

Um galhardo gafanhoto
 Requereu em audiencia :
 Que visto trajar casaca
 Queria ter excellencia.

Feiticeira rapariga
 (Foi no passado verão)
 Uma pulga deu-lhe um couce
 Que a jogou da cama ao chão.

Um pirylampo encerrado
 Dentro de um grande fogão,
 Produziu calor igual
 A cem quintaes de carvão.

Todas essas maravilhas
 Deixaram de ser portentos,
 A' vista de um só patusco
 Tocando cinco instrumentos !...

DR. LUIZ CARDOSO

Simplicidade de um matuto

Um matuto veio ao Rio de Janeiro de pro-
 posito para ver a representação do drama
As Duas Orphãs, no theatro S. Luiz, porém
 não sabia onde ficava o dito theatro, e ao
 passar no Campo de Sant'Anna, ouviu
 a musica que tocava n'um circo de cavalli-
 nhos e julgou ser ahi que se representava
 aquella peça

Comprou bilhete, entrou e assistiu a toda
 a representação, equestre e gymnastica.

No dia seguinte encontrou-se com um
 seu visinho e este lhe perguntou :

— Gostastes da peça ? que tal foi o de-
 sempenho ?

— Não foi mau, (respondeu o matuto
 endireitando os collarinhos) gostei muito
 das moça que trabaizou no ar, eram duas
 Orfas que não mal comparando, pare-
 cia dois anjos, e ri-me a escangaiar com o
 dimonio do paião !



CHARADAS

Para dizer bem e dizer mal }
 A natureza me creou ; } 3
 E para mais alguma cousa }
 Ao vivente me ligou.

Não só eu faço pena }
 Mas tambem afflicção, } 1
 Ainda faço outra cousa }
 Que bem punge o coração,

No mar sou apalhado
 E nas mezas apresentado.

Do reino de Flora sou rainha -- 2
 E tambem ao de Neptuno se encaminha. -- 2

E' uma grande devoção
 Para todo o fiel christão.